

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 22 de abril de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Mez, 40 réis; trimestre, 120; Anno, 480

EXPEDIENTE

Não saiu a *Lagrima*, domingo e deitaria de sair hoje se não resotressemos publical-a sem illustração—por motivo de tere n faltado á palavra osda Photogravura Universal, deixando de nos enviar o retrato que tinha de illustrar este n.º. Pedimos desculpa d'isto aos nossos assigantes e remediaremos de futuro o mal.

Avenida do cemiterio

Tenho acompanhado a campanha da «Lagrima» sobre a avenida do Cemiterio, cada vez mais me convengo que v., sr. redactor, é um dos filhos mais uteis do nosso Barcellos.

Realmente uma terra que não cuida de limpar e tornar hygienica a Cadeia, que não cuida do abastecimento d'agua e d'outros melhoramentos inadivaveis, não tem o direito de estar a fazer avenidas, quando a estrada que existia (e ainda existe) era boa e bonita.

Há um caso em que eu concordava que ella se construisse, antes d'outros melhoramentos:—se os proprietarios que podessem ser beneficia-dos com tal obra, concorressem para a mesma com a quantia precisa.

Como a ausencia não me tem tirado o amor que consagro á nossa terra, tambem fulgo não ter perdido o direito de manifestar a minha opinião sobre os progressos da mesma, por isso se assim o entender, pode publicar estas linhas.

Seu compatriota
Costa Lima.

Rio de Janeiro, 22 do 3.º de 1900.

Sermões

São em demasia difíceis os sermões, mas sobretudo estes dous da «Soledade» e do «Senhor Ecce Homo». Em demasia.

E são tantas as razões que nos assaltam — na nossa pequena bagagem de erudito — que desanimamos apontal-as.

«Seremos, pois, breve».

*

Demasiado difíceis, porque o assumpto de si, precisa de muito escrúpulo de estudo, requer muita arte no dizer.

E' assim que só individuo muito arrojado ou crente, se deve abalançar á formidanda responsabilidade de pregar n'estes dias.

... E n'estes dias, porque nenhuns outros

permitted—por taes motivos—tão abundante e cuidada concorrência de fieis, nos templos.

Queremos dizer; se o assumpto é de si para abalar os menos tímidos, é para os fazer tremer a presença de dezenas de cabeças, que sabem e comprehendem.

*

Que tem a fazer o padre e o que se lhe exige?

—Prégar para gente que — na sua maioria — não frequenta a miude a casa de Deus, nem sempre ouve missa e, muito menos, se confessa;

—E sujeitar-se ao thema n'estas condições; com bom gesto, com bem timbrada voz, e com ideias novas, em molles velhos!

*

A sciencia caminha. Progride-se!

—Provar que a doutrina feita ha desenove seculos, por espirito superior, se accomoda— ainda—e se accommodará sempre, com todas as doutrinas e com to los os systemas;

—Resolver philosophicamente este problema: eis a questão.

A epocha é de ideias e não de palavras. As palavras servem—em regra—sómente para encobrir a impotencia do cerebro.

*

D'esta fórma comprehendemos que o sermão do «Ecce Homo» préga-lo na Misericordia (não ouvimos o da «Soledade», no Senhor da Cruz) teve uma feição que deveras nos captivou — a da sinceridade e da modestia.

Afóra isso, mais a voz sã e a fórma litteraria de sabor classico, observaremos que o discurso do rev.º sr. Xavier da Cunha foi isto a que se chama um discurso *terra a terra*.

Carta de Espozende

Nenhuma raia, pouca lagosta e muitas novidades.

Principemos por contar que foram aqui nomeados cinco arbitadores judiciais, dos quaes tres são padeiros. Por um tris estiveram para ser quatro os panificadores, que apanhavam o osso!

Como vêem, podem os padeiros levantar-se á meia noite, para coserem pão para si mesmo, sem incomodarem o proximo.

* Um caso sensacional é este que vou contar. Vem a sêr ter gravemente adoecido na villa uma mulher, em coahira muito conhecida, e ser-lhe abi mesmo ministrado o Senhor, o que tem dado que fallar na terra e no Terra!

A LAGRIMA

* Ha pouco andára fazendo exercicio no rio Cavado, proximo da barra, uma poderosa esquadra ingleza. A fortaleza salvou. Uma bala—apesar de ser de papel—furoo um baco, em que andavam uns pescadores á funeca.

A' "Estrella Povoense,"

O sr. Castro da Cruz, espirito illustrado, no jornal «Estrella Povoense», numero 1224, de 1 de abril do corrente anno, relata um facto que tudo tem de curioso e nada de positivo.

Porem, não ha crime na pessoa do relator, porque o não affirma categoricamente e copiando, expõe aquilo que já lera em livros e jornaes, e tanto que até ignora o que ha 4 annos se disputava na imprensa.

Baseado, como outros escriptores e jornalistas, nas patranhas dos padres Antonio Carvalho da Costa e Torquato d'Azevedo, seu inventor, veio ultimamente o sr. Cruz tornar ainda mais espalhafatosa a lenda diffamante.

Nada tem, porém, ella, de verosimil.

Provou-o, não ha muito, o exm.^o sr. dr. Antonio Ferraz — distincto genealogista — n'uma formosa collecção de folhetins, publicados em o «Commercio de Barcellos».

N'elles, com conhecimento escrupuloso da causa, cahiu s. ex.^a com todo o peso de dados possiveis, sobre o abbade de Tagilde—que á semelhança d'outros, fizera verdadeira essa *ballala*, julgando ter achado o thesouro encantado... n'uns documentos que citou.

*

A *servidão* a que se refere o snr. Castro da Cruz — reportando-me ao estudo do exm.^o sr. dr. Ferraz—existiu, mas sómente para os moradores das freguezias da Cunha e Ruilhe. Eram esses os obrigados a varrer as ruas e praças de Guimarães, e não os habitantes de Barcellos, nem os vereadores da sua camara municipal, como lhe querem injustificadamente imputar.

Barcellos, 20—4—900.

Antas da Cruz.

Festas

A festa de Cruzes não se faz, como se não fizeram as celebres solemnidades da Semana Santa, na Collegiada.

O sr. D. Prior explica-se, na parte que lhe diz respeito—e está no seu logar ou no seu papel — que já *pingou* mais do que *pinga* aquilo dos rendimentos do seu cargo.

O sr. D. Prior — com quem aliás mantemos relações de respeito, pelo logar que occupa, e de velha amizade, pela convivencia que em bastantes annos mantemos com s. ex.^a—está sendo n'esta boa terra um representante em linha recta das carpideiras romanas.

Da fôrma por que os rendimentos vão subindo, fazendo do seu logar—que de fôrma algu-

ma invejamos — uma, já agora, apetedida prebenda para algum futuro padre eleiçoeiro e exigente: vae s. revm.^a *subindo*, tambem, em lastimas e em queixumes.

Queremos dizer. Assim, o sr. D. Prior, d'aqui a pouco, consoante fôr alargando o *pé de meia*, por igual se lhe devem ir alargando os receptaculos d'onde se originam as lagrimas, que chegarão a parecer sacos de coar café!

... E, com este chorume, lá foram as solemni-lades da Semana Santa!...

A festa de Cruzes, essa, que rapou cabelo no cotulo ao sr. Anselmo, poz este quasi nas tristes condições de martyr, porque santo já elle parece ha muito na cara; um santo frade, benedictino.

Ahi está o contraste. O sr. Anselmo não faz a festa—e fallamos só no sr. Anselmo, porque n'elle se encarna, em Barcellos, popularmente, o *homem* das Cruzes—e deixa de a fazer e não ganha dinheiro com isso, como succede com o sr. D. Prior.

Se o sr. Anselmo auferisse lucros com a festa de Cruzes — elle que só perdeu com ella—d'aqui a pouco era capaz, apesar de modesto, de andar de meias vermelhas e tornar-se um chorão piegas e invaronill!...

Seria então o sr. D. Anselmo.

As senhoras de Barcellos, com as *seltas* da Senhora das Dores, conseguiram *matar* os habitantes de Barcellos e contribuir, assim, para que elles não tenham vida dinheiral para a tradicional festa de Cruzes.

E... boas noites, como diz Pancracio.

Fez especie a muita gente a postura em que ia o sr. Antonio de Azevedo na—aliás bem organizada—procissão do *Ecce Homo*.

O sr. Antonio de Azevedo levava o Christo nas mãos.

Ja com a cabeça soerguida e o olhar vago e mystico!...

Isto foi publico; sómente o que a maioria da gente em Barcellos desconheceu e desconhece, é que que o sr. Azevedo sempre rezava no tracto de toda a procissão.

Rezou, pois:

Tres Ladainhas;

Dez Salve Rainhas;

Vinte e quatro Padre Nossos;

Oito Crédos;

Ja, emfim, *pedindo ao bom Deus:*

«Que mandasse um allivio a cada soffrimento
Que mandasse uma estrella a cada escuridão.
Pelos mortos no horror da terra negra e fria.
Por todas as paixões e por todas as magoas...
Pelos miseros que entre os uivos das procillas
Vão em noite sem lua e n'um barco sem vellas
Errantes atravez do turbilhão das aguas.»

A LAGRIMA

A Kermesse

O espirito, os braços, toda uma actividade pasmosa, tem posto em acção um punhado (ou um braçado) de cavalheiros da Humanitaria, afim de que o cofre de tão utilitaria corporação não chegue aos tristes apuros em que se encontram—em regra—os individuos que se socorrem d'elle.

E por uma fórma que tanto tem de moderna, como de sympathica, tem deitado o anzol á benemerencia publica e esta, por seu turno, tem *picado*, caído, isto é, tem comido a isca e ainda não fez nada ao anzol, prova evidente de os corações generosos ainda se não empederniram ou «metalisaram», segundo o dizer expressivo de Alves Mendes.

«A Lagrima» que não dá mais para a kermesse que os votos da sua profunda, da sua entranhada sympathia, não só pela ideia que domina tão grande iniciativa, como, tambem, para ver coroado de bom exito o sacrificio desinteressado, de quem se mettu a tal empreza que, por via de regra, acarreta só desgostos e o esquecimento.

Viva a Humanitaria Barcellinense! Vivam os promotores da kermesse!

«As Sociaes,,

Disse, não sabemos onde, Miguel Bakunine, «que os grandes meios de acção eram a propaganda das suas ideias e a organização da acção natural dos seus membros sobre as massas».

Ora sendo assim, parece que saídas a lume «As Sociaes», do nosso amigo—e illustrado collaborador d'esta folha—João do Minho, com o typo puramente moderno que têm, de acção, de propaganda dos ideias mais aperfeiçoados da actual sociedade intellectual, hão de influir nas massas a que destinadas e cumprir assim o sentencioso dizer do sociologo Bakunine.

Parabens a João do Minho.

Assignam-se as «Sociaes» na rua d'Alegria, 834, Porto, e custam 200 reis por series de 10 numeros.

C. M.

Iam a caminho d'Aldeia—passeando—o Carreira, o Braz e o Soucaaux, quando, ao ultimo d'estes, se lhe depararam sobre o tanque, existente no largo d'este nome, em Barcellinhos, aquellas iniciaes C. M., em metal amarello, bem salientes, e para logo disse, vendo cair, em baixo, abundantemente, por duas torneiras um liquido crystallino:

—«C. M.? Já sei a decifração: Companhia Minhota (como quem diz Companhia Vinicola).»

Feita esta descoberta, o Carreira accrescentou:

—Alto lá! Isto é liquido da Companhia Minhota, mas reparem os amigos que por baixo se lê ANNO DE 1878, e porisso, muito velho.»

E como se tratasse de vinho generoso, o Braz sorveu d'um trago alguns golles da bebida e classifeon-a logo:

Protóxido d'hydrogenio.

Aos apreciadores da bella pingal!

Agradecimento

Eu, abaixo assignado, veuhu publicamente testemunhar o meu agradecimento a todas as pessoas que procuraram saber do meu estado de saúde e me visitaram, por occasião da doença com que me foi obrigado a «guardar o leito», e ainda a todos os exm.^{os} clinicos, que, com todos os esforços de sciencia e com uma vontade, que muito me captivou, se tornaram credores da minha estima, a todos, pois, o meu eterno reconhecimento.

Barcellos, 4 de dezembro de 1899.

(n) Antonio Tecelão.

(Segue-se o reconhecimento).

Notas Diversas

Perguntava ha dias o João Candido ao Francisco Carmona:

—«As pulgas teem azas?»

* O José do Anselmo, que não viu a procição do Ecce Homo, perguntava no dia seguinte:

—«Que tal correu a procição?»

Ora imaginem—a procição a correr.

* Grande questão na loja do Manoel da Macedo entre o Manoel Joaquim, louceiro, e Agostinho, recoveiro, sobre se é possível comer-se gato por lebre

Não é. Basta saber que gato é macho e a lebre é femea.

* Isto é passado em sexta-feira santa e no café do Paulo:

Um laponio pede um café.

Sendo-lhe perguntado como o deseja, se com leite ou sem leite, respondeu:

—«Se hoje for dia de jejum, não o quero com leite; se não for, quero-o com leite.»

Para este *justo* está na mesma ordem—o leite para a carne, como o bacalhau para o café.

* Em uma correspondencia de Espozende para o «Norte», lê-se:

«Faça-se mais uma vez uma marcha aux flambeaux, ao meio dia.

Peça, tambem, uma semana santa em agosto.

* Os paes dos filhos de Zebedeu serão parentes do Cagai-o?

* Bravo! Bravo!

Uma commissão de cavalheiros de todas as classes sociaes, em vista de não ser levada a effeito a festa de Cruzes, em este anno, resolveu fazer diversas festas a diversos santos e em diversos sitios, como sejam:—Rua N. de S. Bento, Barreta, Fonte de Baixo, Largo da Camara e Campo de S. José.

Bravo!

A LAGRIMA

* Dizia ha dias o barbeiro Mineiro lendo um jornal, em que notician-lo-se um consorcio, se desejava aos noivos uma perenne lua de mel:

—«Ora bolas... o mel só se come na noite de Natal.»

* O procurador Caroça, conhecendo as difficuldades financeiras com que lucha a actual verreação camararia para a conclusão da Avenida do Cemiterio, resolveu fazer á sua custa todas essas obras.

O sr. José Mattos, na qualidade de juiz da confraria das Almas, vae propor á mza. que o sr. Caroça seja nomeado irmão, sem pagar joia.

Muito bem!

A «Lagrima» associa-se do coração a todas as manifestações feitas em honra de tão presante cavalheiro.

* Perguntan lo-se ha dias ao Caganito:

—«Nascendo o sol em Airó ás 7 horas da manhã, a que horas chega a Braga?»

—«Ora, á's 9 e 3 quartos.»

* Comunicam-nos os srs. Lapuzes (Lapuz Pae, Lapuzes Filhos), que promovem para o proximo domingo uma regata no ribeiro de Maresces.

* Hoje e amanhã, grande festividade em Fão, sendo uma parte do programma da mesma, a visita a casa do amigo Antonio Villa-chá Esteves.

* O nosso amigo Bento Moreira, que tem uma propriedade nos arredores da villa, dizia ha dias a um amigo:

—«A minha quinta é aqui muito pertinho. Saio de casa, vou *de agur* no caminho, e chego lá depressa.»

* Parece impossivel, mas é verdadeiro, que o Antunes, na tabacaria Azevedo, fallando do general Plumer, dissesse o *o general Pauella*.

* O mesmo Antunes, tambem lendo no «Janeiro» uma noticiareferente a lord Roberts, disse: *lór Sarrubeco*.

* O nosso amigo Miguel Fiuza vae (segundo nos consta) offerecer para a kermesse da Real Associação H. de Soccorros M. Barcellinense, o Paes de Faria.

Havemos de compral-o por todo o dinheiro.

«Ha pouco deparou-se-nos este bilhete na rua: — «M... Se quizeres hoje pasteis, vamos aonde sabes, ou então podemos ir amanhã. Responde até ao meio dia. ***»

Isto de M ou era para o Martins ou Motta.

O que se deve suppor pela redacção é que elles o M e *** foram aos pasteis talvez abaixo de Braga.

* Uma senhora da nossa sociedade, a quem muito presamos, mandou uma servical a um recado, por esta fórma:

—«Lêga n'essa garrafa e vae ao Leite comprar vinagre.»

«E a creada o que fez? Dirige-se ao Vinagre a comprar leite.

* Agora é mais que certa a illuminação publica ser feita pela electricidade.

Vem a luz (accesa) por Quintiães, Midões, Alvellos e Roriz.

* E' velha a curiosidade que segue, mas o Adolpho Cibrão quer ser o auctor d'ella. Vae, pois, á publicidade: *Um avô de si mesmo*—Tem a palavra o neto de si proprio: Casei-me com uma viuva que tinha de seu primeiro matrimonio uma filha casadeira. Meu pae que vinha visitar-me frequentemente, namorou-se da minha enteada e casou com ella, de modo que meu pae ficou sendo meu genro e ella que era minha filha politica, ficou sendo minha madrastra, porque era mulher de meu pae e algum tempo depois minha mulher teve um filho que foi emilhado de meu pae e ao mesmo tempo meu tio, porque era irmão de minha madrastra. A mulher de meu pae, minha filha por afinidade, teve tambem um filho que foi meu irmão e neto por ser filho de minha filha. Minha mulher era minha avó, porque era mãe de minha madrastra e eu era marido e neto de minha mulher. Ora como marido da avó e avô d'essa pessoa, resultou que cheguei a ser avô de mim mesmo.

* O astrologo hespanhol D. Alberto Guimarães, annuncia para esta quinzena:

22 Trovada em T. baes.

26 Eclipse visivel em casa do Torres.

28 Chuveiros no Espinhaeira.

30 Pedraceira no Cardoso.

O correspondente da «Voz Publica», n'esta villa, vem contrastado em 18 do corrente, porque as paredes da Collegiada, na quinta-feira santa, estivessem *despidas* (que irreverencia!) e não houvesse luzes na ogreja... apesar de «haver um clarão de luzes que vinha da capella do Sacramento».

A *escandala* era tão grande, diz o mesmo correspondente, que á entrada principal da matriz se podia, então, espancear valentemente qualquer pessoa porque *ninguém via e ninguém se conhecia*.

«Ora nós achamos natural que, *desconhecendo-se*, as pessoas se possam espancear, mas não se vendo (estando ás escuras) como o podem fazer? Espancam-se por palpito...»

Accrescenta o correspondente que «estes factos não foram só notados por *elle*, mas por todas as pessoas que entraram na Collegiada».

Ora o que falta saber é como o correspondente soube que todas as pessoas que entraram na Collegiada notaram taes ou quaes factos...

Isto foi tudo devido ao tal clarão que vinha lá de dentro...